

Luís Travassos

Nasceu a 7 de fevereiro de 1945, em São Paulo. Entrou no curso de Direito da PUC-SP em 1965 e logo envolveu-se com o movimento estudantil e com a Ação Popular, organização que surgira da Juventude Católica e que tinha grande presença entre os estudantes universitários. Foi presidente do DCE da PUC em 1965, da UEE em 1966 e no ano seguinte, eleito presidente da UNE para o mandato de 1967-68. Por isso, esteve presente nas principais manifestações estudantis de 1968, como a Passeata dos Cem Mil no Rio de Janeiro e o enfrentamento da Maria Antônia com o Mackenzie em outubro.

Foi preso quando o Congresso da UNE em Ibiúna foi descoberto pela polícia, permanecendo preso até setembro do ano seguinte quando foi trocado pelo Embaixador estadunidense Charles Burke Elbrick, sequestrado pelas organizações de luta armada MR-8 e ALN. Levado ao México, refugiou-se posteriormente em Cuba. Em janeiro de 1971 chegou ao Chile onde se reuniu com companheiros da sua organização que também se encontravam no exílio.

Com o golpe militar de Pinochet contra Allende em setembro de 1973, refugiou-se na Embaixada do México e diante da recusa desse país em dar asilo aos brasileiros vindos do Chile, viajou com sua companheira para a Bélgica e depois para a Alemanha. Aí, ajudados pela Anistia Internacional e por um pastor da Igreja luterana, o Pastor Dressel, obteve asilo, vivendo a maior parte do tempo em Berlim Ocidental, onde estudou economia.

Retornou ao Brasil em novembro de 1978, após a anistia e ingressou no Partido dos Trabalhadores, que se formava à época. Morreu em 24 de fevereiro de 1982, aos 33 anos, em um acidente de carro, no Rio de Janeiro. Deixou dois filhos: Bárbara Lisboa Travassos e Carlos Lisboa Travassos, ambos formados pela PUC-SP em Direito e Geografia respectivamente.